

VIVÊNCIAS E REFLEXÕES ACERCA DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NA PREC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DENILTO MACIEL DIAS¹; ELIANA SILVEIRA DA COSTA²; MATEUS
SCHMECKEL MOTA³, ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – deniltomacioldias@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – silveira.eliana@ymail.com

³Universidade Federal de Pelotas - mateus.mota@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas - eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas pelos autores vinculados à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), na qual desenvolvem ações multidisciplinares junto às comunidades interna e externa à Universidade. De modo que as percepções relatadas nesse trabalho são interpretações enquanto acadêmicos dos cursos citados e cada descrição e relato está carregado de subjetividades e de implicações pessoais dos autores. As ações desenvolvidas são muitas e simultâneas, todas buscam ter caráter democrático, no sentido de estender a todas as pessoas o acesso ao conhecimento produzido academicamente e ao devido retorno à comunidade externa. A coautora enquanto acadêmica de Psicologia e mulher negra, trabalhadora em Saúde Mental, percebe forte consciência quanto ao papel da UFPEL de combater o Racismo Estrutural entranhado na nossa sociedade. Entende que a PREC o realiza de vários modos, considerando a herança cultural africana dos nossos ancestrais, trabalhando em prol da desconstrução do imaginário racista ao qual perpassa o inconsciente coletivo da sociedade. É possível entender o racismo como rizoma e nesse sentido para (DELEUZE & GUATTARI, 1995, p. 14), um rizoma pode ser algo positivo e negativo na sociedade; inclusive podem estar vinculados um ao outro. As práticas estabelecidas pela PREC possuem uma lógica de mediação na qual tem seu crescimento em sentidos verticais construindo redes, ou seja, por meio de articulações e construções de alianças estabelece relações em sentido de rizomas.

“Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, intermezzo. A árvore é filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança. A árvore impõe o verbo “ser”, mas o rizoma tem como tecido a conjunção “e... e... e...” Há nesta conjunção força suficiente para sacudir e desenraizar o verbo ser. Entre as coisas não designa uma correlação localizável que vai de uma para outra e reciprocamente, mas uma direção perpendicular, um movimento transversal que as carrega uma e outra, riacho sem início nem fim, que rói suas duas margens e adquire velocidade no meio. (DELEUZE & GUATTARRI, 1995).

O autor, como acadêmico de Turismo, ativista de causas ambientais, apoiador de movimentos sociais, políticos e culturais, considera que as ações de extensão possuem uma visão holística acerca de suas ações. No que se relaciona ao Turismo e suas especificidades, Oscar de La Torre caracteriza-o como um:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (Torre, 1994, p.19).

Neste contexto, é possível afirmar que a atividade turística aproxima assuntos pertinentes à inclusão social, lazer, desenvolvimento sustentável, preservação do meio ambiente, economia local, bem como a promoção da cultura e patrimônio histórico.

Através destes relatos, visamos proporcionar ao leitor uma melhor compreensão das atividades e da rotina da extensão universitária. Destacamos a importância de que todas as áreas do conhecimento tenham contato com a organização de eventos da PREC, conheçam os bastidores da elaboração de cada ação e, sobretudo, compreendam os motivos pelos quais cada segmento se empenha na promoção de seus próprios eventos. Enquanto acadêmicos dos cursos de Turismo e Psicologia da UFPEl, percebemos que a comunicação estabelecida contribui para a formação de relações e narrativas que enriquecem positivamente as linhas de pesquisa em Turismo e fortalecem o movimento da Psicologia Social. Além disso, ampliamos o conceito de produção de saúde para além do modelo biomédico, tendo como objetivo central dessa narrativa.

2. METODOLOGIA

O presente relato de experiência aproxima-se da abordagem observação participante, na qual, permitiu com que tivéssemos a possibilidade de alternar os modos entre receber novos conhecimentos e ofertar nossas potencialidades. Também foram consultadas atas de reuniões, *podcast* da PREC e revisão bibliográfica acerca das publicações acadêmicas da PREC. Elucidando método de observação participante (Pawlowski, Andersen, Troelsen, & Schipperijn, 2016), expõem que:

“A observação participante inscreve-se numa abordagem de observação etnográfica no qual o observador participa ativamente nas atividades de recolha de dados, sendo requerida a capacidade do investigador se adaptar à situação”.

Em síntese, a abordagem de observação refere-se ao caráter participativo direto e indireto, ou seja, ao mesmo tempo que se realiza a organização do evento, simultaneamente, estabelece-se um momento de escuta ativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura iniciaram em abril de 2023. Ainda no início das atividades e com poucas informações a respeito das atividades que seriam executadas por nós, buscamos entender mais sobre as pessoas, profissionais e futuros colegas de trabalho através do *podcast* da PREC. Ao longo do tempo e com um devido entrosamento com a equipe de trabalho, começamos a ter acesso aos projetos e entender como eles são conduzidos por

cada coordenador. Posteriormente, começamos a nos envolver diretamente com as atividades administrativas associadas aos eventos organizados pela PREC, tais como os eventos “Logística Reversa, Trabalho e Renda”; “I Seminário de Extensão Rural: A Extensão Crítica e a Curricularização”; “Mostra de projetos da UFPEL na Feira Nacional do Doce (FENADOCE)”; “2º Seminário Internacional de Extensão, Pesquisa e Educação para a Sustentabilidade (SIEPES)”; e “Roteiro Cultural pelo Centro Histórico de Pelotas e Rede de Museus da UFPEL”; “1º Curso de Aperfeiçoamento para Guias de Turismo de Pelotas” entre outros. Os eventos, desde sua concepção (pré-evento), são estrategicamente pensados e planejados mediante a uma reunião prévia, na qual se definem as principais estratégias a serem trabalhadas, pode ser entendido pelo mapeamento e definição de objetivos definidos em um conjunto de metas a serem alcançadas. Por conseguinte, durante sua execução (Trans-evento) trabalhamos com a demanda física, que pode ser entendida por todo o equipamento necessário para realizá-lo, assim como pela organização do local com antecedência prévia. Por fim, trabalhamos com a finalização (Pós evento), que pode ser entendido pela organização dos documentos de controle utilizados durante sua transição, assim como pela emissão de certificados, envio de formulário para avaliação do mesmo e reunião de avaliação final.

Todas as atividades citadas neste estudo são ações exemplificadas para fundamentar o nosso relato de experiência, porém cada uma delas possui outras ramificações, algumas com origem em outras ações da PREC, por exemplo; o “Seminário de Logística Reversa: Trabalho e Renda” o qual veio de outra ação denominada “Fórum Social”, portanto a nossa narrativa é mais ampla do que as citações destes eventos. Até mesmo os eventos oriundos de projetos cadastrados acabam por se diversificar, tendo em vista que cada movimento a rede de pessoas envolvidas está sendo ampliada, assim como os objetivos e propostas vão se transformando.

4. CONCLUSÕES

Bem como relatado anteriormente, considera-se crucial o desenvolvimento de trabalhos científicos que evidenciam o dia-a-dia extensionista e sua relação com as atividades realizadas durante o período que compreende a bolsa de iniciação à extensão. As atividades desenvolvidas no âmbito da Pró Reitoria, possibilitam uma melhor noção sobre como gerenciar, realizar e concluir demandas internas. A organização dos eventos, além de resgatar técnicas ensinadas em disciplinas anteriores, possibilitou um espaço de troca de conhecimento e saberes, seguramente, para ambos estudantes, agregou valor científico e cultural por meio da escuta ativa durante as palestras realizadas considerando, valores relativos à responsabilidade social, considerando questões relativas à equidade. Ambas atividades proporcionaram uma melhor noção para com o desenvolvimento organizacional, bem como para o trabalho em equipe, considerados pelos autores um dos principais pilares para a construção profissional. Por fim, consideramos que estar presente nas ações da PREC auxiliam no entendimento dos saberes extensionistas, e nos coloca em sintonia com aquilo que define essencialmente o meio universitário: a construção coletiva do conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia** [1980a], vol. 1. São Paulo: Ed. 34, 1995.

MICHELON, Francisca Ferreira. BANDEIRA, Ana da Rosa. **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas : UFPel. PREC; Ed. da UFPel, 2020.

TORRE, Oscar de la. **El turismo fenómeno social**. Mexico DF: Fondo de Cultura Economica, 1994.

RUAS, Elma Dias et al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável - MEXPAR**. Belo Horizonte, EMATER MG, 2006.
SÁ, R.L., & Magalhaes, H. V. (2022). Rizoma e racismo: por um ensaio. **Revista Letra Magna**. 18 (29), 22-33, doi <https://doi.org/10.47734/lm.v18i29.2052>.

UFPEL. **PodPREC**. Spotify, Pelotas. Acessado em 21 set. 2023. Online. Disponível em: PodPREC | Podcast on Spotify.